

1. RETIRO DA QUARESMA EM FÁTIMA

Graças a Deus tivemos o nosso retiro da Quaresma de 1 a 3 de março. Foram dias de interiorização e de revisão da própria vida, que nos ajudaram a entrar mais profundamente no mistério de Deus. Refletimos especialmente na necessidade da ascese pessoal e na forma como vivemos os sacramentos, particularmente a Eucaristia e a Confissão.



Os numerosos participantes ficaram satisfeitos com estes dias que foram um reforço espiritual, para a caminhada cristã, ruma à santidade!

2. PARA AJUDAR A MISSÃO EM ANGOLA

No dia 17 de dezembro foi organizado um concerto solidário, com o cantor católico, angolano, de nome Miguel Buila, para ajudar a missão dos Missionários do Amor Misericordioso do Coração de Jesus, em Angola. Este ocorreu no Salão da Paróquia de S. Bento, em Massamá. Agradecemos muito ao Sr. Padre Luís Cláudio pela disponibilidade para acolher este evento. Damos graças a Deus, porque ainda compareceu um número significativo de pessoas. Muito obrigada a todos e de modo especial ao Miguel Buila. Glória ao Senhor!

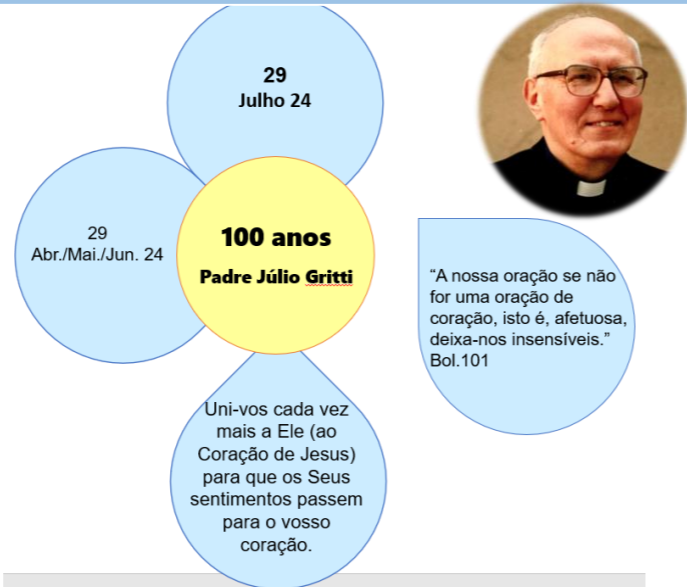


3. PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Vai realizar-se no dia 2 de junho, 1º domingo. Sairemos de manhã cedo e voltaremos no final do dia. Participaremos na recitação do Terço às 10 h na Capelinha das aparições, na Missa das 11h, no recinto e na procissão do Santíssimo às 17.30h. À tarde haverá o habitual encontro com os membros da família Dehoniana, no Centro Paulo VI. Participe!

Ó sangue e Água que brotaste do Coração de Jesus como fonte de Misericórdia para nós, eu confio em Vós! (D. 187)

4. PREPARAÇÃO DO CENTENÁRIO DO P. JÚLIO



FESTA DA DIVINA MISERICÓRDIA

Igreja de São José
Largo da Anunciada
17, Lisboa

LISBOA

(aos Restauradores)

Av. da Liberdade
Largo da anunciada
Rua Condes
Restauradores

VENHA CELEBRAR CONNOSCO

2024 7 ABRIL Domingo

14:00
Acolhimento e Reflexão

15:00
Eucaristia
Adoração
Terço da Divina Misericórdia
Bênção solene das imagens de Jesus Misericordioso

Missionários do Amor Misericordioso do Coração de Jesus

Jesus, eu confio em Ti

"Neste dia estão abertas as entranhas da Minha Misericórdia."

FORMA DE ENVIAR A OFERTA

IBAN: PT50 0033 0000 0001 7435 4183 4. (Millennium)
Transferência por MBWAY: 960 064 389
CHEQUE ou VALE DO CORREIO em nome de:
Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus

"CANTAREI... AS MISERICÓRDIAS"
Distribuição Gratuita
Boletim Formativo e Informativo – Publicação trimestral – janeiro-março- 2024-nº 123
Proprietário e Editor: Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus (MAMCJ)
Redação e Adm.: Rua Prof. Dr. Sousa Martins N. 4 – R/C - A – MASSAMÁ – 2745-848 Queluz
– PORTUGAL - Tel. 21 437 03 77 – Email: missionarias.amcj@gmail.com;
Site: www.mamcj.com
Pessoa Coletiva Religiosa nº 503691380
Diretora: Mª Lurdes Afonso Xavier –
Composição e Impressão: Serviços Privativos das MAMCJ –
Registo de Imprensa nº. 120872/ ICS

Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus

"Cantarei... as misericórdias" SL 88

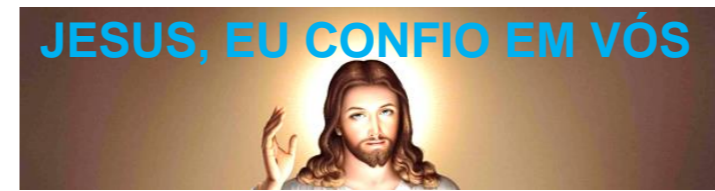
Nº 123 – janeiro – março - 2024

Boletim Trimestral
www.mamcj.com

Rua Prof. Dr. Sousa Martins Nº 4 r/c A, MASSAMÁ - 2745-848 QUELUZ - Telef/Fax: (+351) 21 437 03 77 - missionarias.amcj@gmail.com

**A FESTA DA MISERICÓRDIA
O DESEJO DE JESUS ACOLHIDO PELA IGREJA**

O desejo de Jesus é salvar as almas e por isso, Ele entregou-se até à morte e morte de Cruz. Com este desejo da nossa Salvação e para reforçar ainda mais quanto é grande o Seu Amor para conosco, transmitiu-nos uma mensagem da Sua Misericórdia, através de Santa Faustina. Diz-nos Ele: **"A humanidade não encontrará a paz, enquanto não se voltar com confiança, para a Minha Misericórdia"** (Diário 300) **"Desejo que no primeiro Domingo a seguir à Páscoa se celebre a Festa da Misericórdia!** (D 299) Pois, **"nenhuma alma terá justificação, enquanto não se dirigir, com confiança, à Minha Misericórdia"** (D. 570) **"Desejo que a Festa da Misericórdia seja refúgio e abrigo para todas as almas, especialmente para os pobres pecadores. (...) Derramo todo um mar de graças sobre aquelas almas que se aproximam da fonte da Minha misericórdia. A alma que for à confissão e receber a Sagrada comunhão alcançará o perdão das culpas e das penas. Nesse dia, estão abertas todas as comportas divinas, pelas quais se derramam as graças. Que nenhuma alma tenha medo de se aproximar de Mim, ainda que os seus pecados sejam tão vivos como o escarlate."** (Diário, 699).



Partindo do desejo que Jesus manifestou através de Santa Faustina, a Igreja acolheu esta mensagem e instituiu a Festa da Misericórdia, como Festa de toda a Igreja. E esta, celebra-se solenemente no segundo domingo da páscoa desde o ano 2000, quando foi instituída pelo papa João Paulo II no rito de canonização de Santa Faustina. Na sua homilia, no dia 30 de abril do ano de 2000, o santo padre disse: **"É importante, então, que acolhamos inteiramente a mensagem que nos vem da palavra de Deus neste segundo Domingo de Páscoa, que de agora em diante na Igreja inteira tomará o nome de "Domingo da Divina Misericórdia"** (Homilia do Papa São João Paulo II,

Domingo, 30 de Abril de 2000)
Jesus diz ainda: **"Desejo conceder indulgência plenária, às almas que se confessarem e receberem a Sagrada comunhão na Festa da minha Misericórdia"** (D. 1109)
Por isso, o Sumo Pontífice, animado por um desejo ardente de promover, tanto quanto possível, no povo cristão, estes sentimentos de piedade para com a Misericórdia divina, pelos abundantes frutos espirituais que dela se podem esperar (...) o responsável pela Penitenciária Apostólica, dignou-se conceder indulgências nos seguintes termos: **É concedida indulgência plenária**, com as condições habituais (confissão sacramental, comunhão eucarística e oração pelas intenções do Sumo Pontífice) aos fiéis que, no segundo Domingo da Páscoa, chamados pela Divina Misericórdia, em qualquer Igreja ou oratório, com espírito totalmente afastado do afeto por todo pecado, mesmo venial, participar de atos de piedade praticados em honra da Misericórdia divina, ou pelo menos rezar, na presença do Santíssimo Sacramento da Eucaristia, publicamente exposto ou preservado no Tabernáculo, o Pai Nosso e o Credo, acrescentando uma invocação piedosa ao misericordioso Senhor Jesus (por exemplo, "Jesus Misericordioso, eu confio em ti"). (decreto *Misericors et miserator*)
Jesus quer também, que os seus Sacerdotes, sejam altifalantes e divulguem este Seu desejo. **"Nesse dia (da Festa da Misericórdia), os sacerdotes devem falar às almas desta Minha grande e insondável misericórdia"** (Diário, 570).
E a Santa Igreja reforça: **"Os sacerdotes que exercem o ministério pastoral, especialmente os párocos, informem prontamente os seus fiéis sobre esta sua disposição da Igreja, prestem-se com espírito pronto e generoso à escuta das suas confissões, e no Domingo da Divina Misericórdia, depois na celebração da Santa Missa ou das Vésperas, ou durante um ato de piedade em honra da Divina Misericórdia, conduzir, com a dignidade própria do rito, à recitação das orações acima indicadas (...)"** (decreto *Misericors et miserator*)
E Jesus diz mais: **"Aos sacerdotes que proclamarem e glorificarem a Minha misericórdia darei um extraordinário poder, ungindo as suas palavras, e tornando-as capazes de tocarem os corações daqueles a quem se dirigirem."** (Diário, 1521)

TESTEMUNHO VIVO

Um tesouro para não guardar

Nunca guardamos as coisas de que gostamos; nunca fazemos questão de tê-las só para nós. É natural ao ser humano partilhar aquilo que torna a sua vida melhor, e há vários exemplos disso: quando vemos um filme que gostamos muito, temos a tendência de querer vê-lo novamente com amigos para que eles também possam apreciar o que tanto nos agradou; quando vamos a um restaurante bom, também o recomendamos aos outros para que possam conhecer a comida que amamos. Isso acontece com diversas coisas, experiências e pessoas; o ser humano partilha com o próximo aquilo que lhe faz bem, e é-nos natural.

Portanto, a minha questão é: se somos cristãos de todo o coração e Cristo nos faz bem, Cristo muda a nossa vida, torna-nos pessoas melhores, ajuda-nos a suportar os pesos da vida, por que haveríamos de não falar dele aos outros, principalmente às pessoas que nos rodeiam, às pessoas que amamos?

Das duas uma: ou somos muito egoístas e queremos ter este grande tesouro que é conhecer Jesus reservado para nós mesmos, ou ainda não experienciamos na íntegra o que é ser cristão.

Alguém partilhou Jesus comigo, deu-me a conhecer, e isso mudou e continua a mudar a minha vida. Foi por essa mudança interior que experienciei que decidi também abraçar a missão de partilhar Jesus com o mundo. Não o faço de modo perfeito, mas faço como consigo, e como em cada partilha que fazemos há a possibilidade de as pessoas acolherem, aceitarem e gostarem, ou de rejeitarem, detestarem e não quererem saber, a nós, cristãos, basta apenas partilhar Jesus, como alguém o partilhou connosco.

Sou adolescente e ando numa escola onde há poucos católicos e muitas pessoas que são grandes críticos da igreja e até mesmo não gostam dela. Mesmo assim, eu partilho Jesus aqui, de modo muito discreto, diria. Às vezes, o suficiente é não esconder o

que somos e assumir plenamente a nossa identidade enquanto católicos. Nem sempre é necessário gritar que o somos, mas quando nos perguntarem se o somos, responderemos com convicção e amor. Foi desse modo que as pessoas começaram a saber que sou católica e que podiam contar comigo para saber mais de Jesus e da Igreja. Várias vezes vinham e continuam até hoje a colocar questões, muitas delas não mudaram de ideias sobre o que pensavam sobre a igreja, mas, pelo menos, ficaram mais esclarecidas. Entretanto, nunca sabemos quem está disposto a dar mais passos e a ir mais além. Tenho uma colega que ia-me fazendo questões sobre a Igreja, sobre Jesus, sobre a visão da Igreja em temas como o aborto, relações homossexuais e vários outros. Eu tentei sempre, com grande amor, esclarecê-la e mostrar-lhe que tudo o que a igreja ensina e quer de nós é sempre com base no amor de Deus e no nosso próprio bem. Mais cedo neste ano letivo, ela deu-me a notícia de que havia iniciado a catequese, pois quer conhecer ainda mais a Jesus e crescer espiritualmente. Certamente não fui eu que a levei à catequese, mas sim o Santo Espírito de Deus, o mesmo que se serviu de mim para esclarecê-la quando vinha conversar comigo. A questão é que o Espírito de Deus só nos usa se consentirmos, porque Deus a nada nos quer obrigar, Deus quer o nosso sim. Por isso, convido-te a perguntares-te: Aceitas o pedido que o Senhor te faz de partilhares o Tesouro que é o seu Filho com o mundo? Apenas partilhar, nada mais, e depois cada um faz o que desejar com essa partilha. Mas uma certeza tens: a certeza de que uma semente ficou. *(Uma Amiga)*

A TODOS OS
NOSSOS
ESTIMADOS
LEITORES,
BENFEITORES,
CELULISTAS
COLABORADORES
E AMIGOS,
DESEJAMOS
UMA SANTA E
FELIZ PÁSCOA DE
JESUS
RESSUSCITADO!

Desejo que haja a Festa da Misericórdia. Quero que essa Imagem, que realizarás com um pincel, seja exposta publicamente e solenemente benzida no primeiro Domingo depois da Páscoa. Diário (49)



Quero que o culto à Minha Misericórdia seja prestado, não só pela Celebração Solene dessa Festa da Misericórdia, mas também pela veneração da Imagem que foi pintada. Por meio desta hei-de conceder muitas graças às almas... (Diário 742)

A CAMINHO DO CENTENÁRIO NATALICIO DO PADRE JÚLIO GRITTI

A CHEGADA AO CONTINENTE: A CIDADE DO PORTO

Em 1960 o Padre Júlio Gritti fez as malas e rumou ao continente, dez anos após a sua chegada à Ilha da Madeira.

Ao chegar à cidade Invicta, o jovem Padre Júlio, foi residir no nº 103 da Rua Azevedo Coutinho, na Escola Apostólica, que funcionava como Seminário Menor com cerca de cem alunos.



As instalações eram precárias, (...) E era fundamental resolver a questão dos dormitórios e casas de banho, ampliando o edifício com mais um piso. Por insistência dos superiores, elaborou-se um projeto para subir um andar ao edifício, local destinado aos dormitórios e balneários.

A Escola Apostólica, posteriormente designada, Seminário Missionário Padre Dehon, estava de novo numa situação periclitante, por um lado as instalações não satisfaziam plenamente, por outro estavam em vias de ser demolidas para dar lugar a uma nova urbanização. Nesta conformidade, o Padre Júlio antecipa-se. Depois de muito procurar, resolve fazer um apelo numa missa de domingo: “Irmãos, como vedes esta nossa casa é pequena para tantos seminaristas. Se alguém conhece um terreno que possa servir para a construção de um seminário, agradecemos o favor de no-lo comunicar”.

Esta estratégia surtiu efeito. Cerca de trinta dias depois, o telefone tocou, sugerindo a hipótese de um terreno em Fânzeres. Entusiasmado com a proposta, o Padre Júlio foi com o Padre Morello, logo no dia seguinte, ver o terreno. A aquisição foi consumada.

O projeto foi desenvolvido de 1964 a 1966, tendo o Padre Júlio colaborado com o arquiteto dando as suas sugestões. Os donativos também foram chegando. No dia 17 de outubro de 1966, festa de Santa Margarida Maria Alacoque, Padroeira da Congregação, tiveram início as obras do Seminário.

Finda a construção do mesmo, no que se refere ao edifício escola/casa, faltava a capela “o coração”. O terreno continuava livre, mas o custo da obra era muito elevado, tanto mais quanto não se tem verba.



Apesar disso, o Padre Júlio considerava fundamental a sua construção, até porque retardar faria aumentar o valor. Nesta conformidade, reuniu com o Conselho da Casa para debater o problema e submeter a votação secreta a decisão. O resultado não lhe foi favorável face à situação financeira. Teve pois de informar o arquiteto e o empreiteiro Sr. Arnaldo de Oliveira. Ambos ficaram com grande pesar e o empreiteiro “que amava a obra, logo discordou, afirmando que a capela deveria ser feita e que renunciava a todo o lucro sobre a sua construção”. Entretanto, um postal da Câmara Municipal de Gondomar, datado de 19 de março, festa de S. José, chegava com a boa notícia da autorização da construção da capela. Mas, como avançar sem dinheiro! O Conselho Regional da Congregação também havia dado um parecer negativo.

Todavia, os seminaristas persistiam na sua oração; na sua novena a S. José pedindo-lhe a graça de conseguir que a capela fosse construída.

O prazo de aceitação da proposta de pagamento em quatro prestações anuais que o empreiteiro fizera terminava a 31 de março e a data aproximava-se.

Certo dia, ao chegar a casa, o Padre Júlio foi abordado pelo Irmão Amadeu que o informou da visita de um desconhecido, que conduzia um carro “boca de sapo”, e que desejava falar-lhe. Como não o encontrara, deixou o número de telefone pedindo para ser contactado. Este interlocutor, Senhor Vicente Peres, viria a ser, o grande mecenas da obra da capela.

Após vários encontros com o Padre Júlio, inteirado da situação, disponibilizou-se a contribuir com cinquenta por cento do valor das respetivas quatro prestações anuais. Para salvaguardar qualquer eventualidade que pudesse ocorrer ao longo desse tempo, decidiu que seria a sua empresa, a Sical a responsabilizar-se pelo pagamento. De facto, o Senhor Vicente Peres, viria a falecer dois anos depois e o compromisso foi assumido.

No final da reunião em que o acordo foi definido, a felicidade sentida pelo Padre Júlio, fê-lo transbordar de alegria e partilhá-la com os seminaristas a quem chamou para lhes apresentar: “O São José em pessoa”. O reconhecimento de todos manifestou-se numa intensa salva de palmas dos alunos à generosidade do Senhor Vicente Peres que assim permitiu concretizar o sonho, mesmo em cima do prazo. O Padre Júlio soube mais tarde, que só a confiança em Jesus tornou possível a decisão do mecenas, uma vez que a sua fábrica atravessava um período de dificuldades económicas (Cf. Clemência Vicente e Maria de Lurdes Xavier, *Padre Júlio Gritti, scj*, Edição MAMCJ, set 2021, pág. 20-24)